

DAS PHOTOGRAPHIAS DE 1914 À GALERIA DIGITAL DE 2014: 100 ANOS DE COBERTURA DO FUTEBOL PELAS REVISTAS NO BRASIL A PARTIR DE JANELAS

Celso Dario Unzelte¹

Resumo:

Tomando-se o corpo como eixo da comunicação, notadamente a partir do sentido da visão e dos conceitos de janelas, de Norval Baitello Junior, e dos retângulos, de Harry Pross e Luciano Guimarães, este artigo pretende comparar as duas pontas da cobertura do assunto futebol no Brasil, no formato revista, nos últimos 100 anos: dos primeiros “registros photographicos” sobre o tema, da revista semanal *Sport*, a primeira a priorizar o futebol com periodicidade constante, em 1914, às atuais galerias de fotos com atualização diária disponíveis na versão eletrônica da revista *Placar* (www.placar.com.br/galeria). Será dada ênfase às características (o que são) e motivações (por que são assim) desses dois fenômenos, nos respectivos contextos em que estão inseridos.

Palavras-chave: Imagem. Revista. Vínculos com o tempo. Jornalismo Esportivo. Futebol.

Introdução

Oficialmente, o futebol foi introduzido no Brasil em 1894, por Charles Miller. Paulistano, filho de britânicos, ele retornava de seus estudos na Inglaterra. O novo esporte passa a ser praticado, inicialmente, pela elite das principais cidades brasileiras, mas ao longo de 120 anos popularizou-se a ponto de se tornar, hoje, um sinônimo do próprio país. O primeiro campeonato, o paulista, data de 1902. Em 1914, também em São Paulo, surge a primeira revista brasileira que, embora poliesportiva (continha seções de caça e tiro, aviação, natação, hipismo, tênis, hóquei, automobilismo, ciclismo etc.), priorizava a cobertura do assunto futebol com periodicidade constante. Chamava-se *Sport*.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero. celsounz@uol.com.br

10^o interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Autointitulada um “Semanário Ilustrado”, *Sport* circulou de 8 de abril a, seguramente, 13 de agosto de 1914, data de sua última edição conhecida, a de número 19, cuja capa reproduzo aqui (figura 1).



Figura 1: capa da revista *Sport* (1914). Reprodução/Arquivo Pessoal (Figuras 1 a 12)

Sport era um “periódico de divulgação esportiva bem elaborado e abrangente” (CRUZ, 1997), possuindo agências no Rio de Janeiro, em Santos, em Campinas e em Ribeirão Preto. Ainda segundo Cruz, a revista possuía “muitas e boas reproduções fotográficas sobre atividades esportivas”, fenômeno que será estudado neste artigo.

Cem anos depois, o futebol continua a ser mostrado no formato revista através das janelas/retângulos, como eram as “photographias” de 1914. No entanto — e por força do calendário ritualizado pela mídia do qual falou Harry Pross —, para a sociedade de 2014 já não basta apresentar semanalmente, e em papel, as imagens de um assunto sobre o qual são geradas notícias diariamente. De certa forma, isso continua sendo feito na plataforma impressa de *Placar*, há 44 anos a principal revista esportiva brasileira, embora em uma periodicidade ainda mais longa que a de *Sport* (mensal em vez de semanal) e de maneira menos factual: os temas da versão impressa de *Placar* são

cada vez mais os protagonistas em si, jogadores e demais personagens do mundo do futebol, tratados como celebridades.

A cobertura dos jogos e do dia a dia dos times fica por conta do site da revista. Para suprir a demanda de informação imposta pelo tempo, *Placar*, originalmente um veículo impresso (como era *Sport*, em 1914), passou a contar com o auxílio de um braço eletrônico. Do ponto de vista da imagem, essa responsabilidade fica por conta da Galeria de Fotos de seu site (www.placar.com.br/galeria), atualizada ao final de cada dia com as principais imagens do futebol não só no Brasil, mas também no mundo, nas últimas 24 horas (figura 2). É esse o fenômeno que será aqui analisado, em comparação com as práticas de uma revista semanal que era publicada exatos 100 anos atrás.



Figura 2: homepage da Galeria de Fotos de *Placar* (2014). Reprodução da página na internet

***Sport* (revista semanal, 1914)**

Sport era toda impressa em um tom de sépia que, aos olhos de hoje, acentua ainda mais sua antiguidade. Em sua edição número 19, aqui analisada, doze das 24 páginas não numeradas (portanto, a metade delas) eram inteiramente ocupadas por anúncios, como na figura 3, presentes nas cinco primeiras páginas (à exceção da capa) e nas sete últimas.

Os anunciantes eram casas comerciais (Mappin, loja de departamentos; La Bonbonnière, chocolates; Ausonia, “premiada fabrica de doces finos”), fabricantes de bebidas (Vermouth Martinazzi, vinho chianti Gambogi, Cinzano, Fernet Branca), empresas ligadas de alguma maneira ao esporte (Casa Fuchs, material esportivo; Luiz Caloi, bicicletas; pneus Pirelli e Dunlop; Pedro Baum,



Figura 3: página dupla de anúncios em *Sport*

gravador de medalhas e distintivos) e profissionais liberais (médicos). O editorial da edição número 19 (“Una nota stonata”, figura 4) é curiosamente escrito todo em italiano, por conta do tema principal da revista, as visitas dos times Torino e Pro Vercelli ao Brasil.



Figura 4: editorial e time do Torino

Das 19 fotos publicadas no mi olo da revista, apenas uma escapará ao formato dos retângulos que será aqui analisado. A exceção está na décima página, em que a revista homenageia um dirigente com uma foto no formato oval, semelhante aos “medalhões” da capa, sobre a seguinte legenda: “Aymoré Pereira de Lima, um dos mais dedicados directores da A. Paulista dos Sports Athleticos” (figura 5).



Figura 5: única foto não retangular, Vittorio Pozzo e barco do Esperia

Das 18 fotos restantes, cinco são de times posados, em que todos os jogadores de uma equipe aparecem perfilados, geralmente em duas fileiras, uma com atletas agachados e outra com eles em pé, fórmula que se tornaria uma prática ao longo dos anos no jornalismo esportivo. Aparecem assim o Torino (sétima página, figura 4), o Pro Vercelli (nona página, figura 6), o combinado A. A. Palmeiras-Mackenzie, que enfrentou o Pro Vercelli (13ª página, figura 7), mais uma vez o Torino, a bordo do navio que o trouxe para o Brasil, e o Internacional, equipe que havia enfrentado o Torino (16ª e 17ª páginas, figura 8). Apenas quatro fotos contemplam esportes que não sejam o futebol, três delas agrupadas na 10ª e 11ª páginas, referentes a competições de remo, cross-country e tênis realizadas pelo clube Esperia, porém em homenagem à presença do time de futebol do Torino no Brasil (figuras 5 e 9). A quarta fotografia refere-se ao remador “Alberto Caldas, um dos concorrentes ao campeonato do atleta completo” (figura 8). Duas fotos

homenageiam personalidades: na oitava página, o capitão Luiz Lemaitre, da “missão franceza de instrução à força pública (atual polícia militar) do Estado”, ex-colaborador da própria revista (figura 10), e, na décima, o “Dr. Vittorio Pozzo, director da missão sportiva do Torino Foot-Ball Club”, futuro técnico bicampeão da Copa do Mundo (único até hoje), pela seleção italiana, em 1934 e 1938 (figura 5).



Figura 6: Pro Vercelli e taça



Figura 7: time posado Palmeiras-Mackenzie

10º interprogramas de mestrado

FACULDADE CÁSPER LÍBERO



Figura 8 à dir.: times posados Torino (à esquerda) e Internacional (à direita) e remador Alberto Caldas
 Figura 9à esq.: equipes de cross-country e tênis



Figura 10: capitão Luiz Lemaitre

10^o interprogramas de mestrado FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Na décima segunda página, o jogador (*goal keeper*, ou goleiro) Gastão Rachou é retratado de paletó e gravata, ao contrário da dupla Aphrodisio Xavier (Formiga) e Arthur Friedenreich, que aparece no alto da mesma página vestindo a camisa da seleção paulista de futebol (figura 11). Há fotos de futebol, ainda, na nona página (da “Taça São Paulo, oferecida pelo Dr. Paulo de Moraes Barros, secretário da Agricultura ao team italiano que a São Paulo veio a convite da A.P.S.A.”), figura 6; na 12^a (“Um instantâneo do match entre o scratch team Palmeiras Mackenzie e italianos”), figura 11; na 13^a (“Cerimônia da entrega das bandeiras no match internacional de domingo no Parque Antarctica”), figura 7; na 14^a (“Um aspecto do match internacional entre o scratch-team Palmeiras-Mackenzie e italianos, quinta feira ultima”), figura 12; e na 15^a (Francezes vs. Italianos – Backmann, captain do Torino, [e] o captain da equipe franceza Red Star e o arbitro. O Torino ganhou este match por 7 a 1”, figura 12.



Figura 11: Rachou, Formiga, Friedenreich e “instantâneo”



Figura 12: “instantâneo” de Palmeiras-Mackenzie versus italianos e Francezes x Italianos

Placar (galeria de fotos, 2014)

São dezenas de fotos postadas diariamente em www.placar.com/galeria, o endereço da seção Galeria de Fotos do site de Placar, a mais importante revista esportiva do Brasil desde 1970, cuja periodicidade da versão impressa, atualmente, é mensal. Somente no dia escolhido para essa análise, 28 de janeiro de 2014 — uma terça-feira, em que tradicionalmente não acontecem jogos, pelo menos no Brasil —, foram postadas 42 fotografias.

Das 42 fotos da terça-feira, 28 de janeiro, apenas uma, da torcida do Santos (numerada como “foto 15”), legendada como “Santos encara o XV de Piracicaba, na Vila Belmiro”, foi produzida pela própria equipe da revista, no caso pelo editor de fotografia Alexandre Battibugli — mesmo assim, vinha do arquivo, ou seja, não foi produzida especialmente para entrar naquele dia e naquela Galeria.

Quanto ao conteúdo, predominam as fotos de treinos, jogos, comemorações de gols e flagrantes durante as partidas (principalmente nos casos dos técnicos), sempre no formato retangular e horizontal. Mais da metade das 42 fotos da galeria analisada (23) referiam-se ao noticiário do dia a dia dos clubes brasileiros, predominantemente os de São Paulo e do Rio de Janeiro, embora a pretensão tanto da revista quanto do site de *Placar* seja a cobertura nacional. Há apenas duas fotos de times mineiros (uma para Atlético, outra para Cruzeiro), uma sobre o Grêmio, do Rio Grande do Sul, uma sobre o Goiás e outra sobre a Chapecoense, de Santa Catarina. Segue-se um considerável volume de 11 fotos sobre o dia a dia do futebol europeu e internacional de uma maneira geral, quatro fotos dos jogos realizados naquele dia na Espanha e na Inglaterra e três fotos aéreas de estádios, sendo uma do projeto de modernização do Morumbi, em São Paulo, e duas da recém-inaugurada Arena das Dunas, em Natal, a capital do Rio Grande do Norte.

A Galeria de Fotos é parte do site da revista *Placar*, complemento eletrônico da versão impressa mensal (figura 13), que traz também informações atualizadas *on line* sobre a Copa do Mundo de 2014, os principais campeonatos do Brasil e do mundo, os 20 principais clubes do país no momento, que disputarão o Campeonato Brasileiro em 2014, a história do troféu Bola de Prata (oferecido pela revista anualmente, desde 1970, aos melhores jogadores de cada posição no Campeonato Brasileiro), um acervo digital que reproduz as versões impressas da revista a partir de 2006, blogs assinados por jornalistas e pela própria redação de *Placar* e um link para assinaturas da publicação, tanto na versão impressa quanto na versão digital.

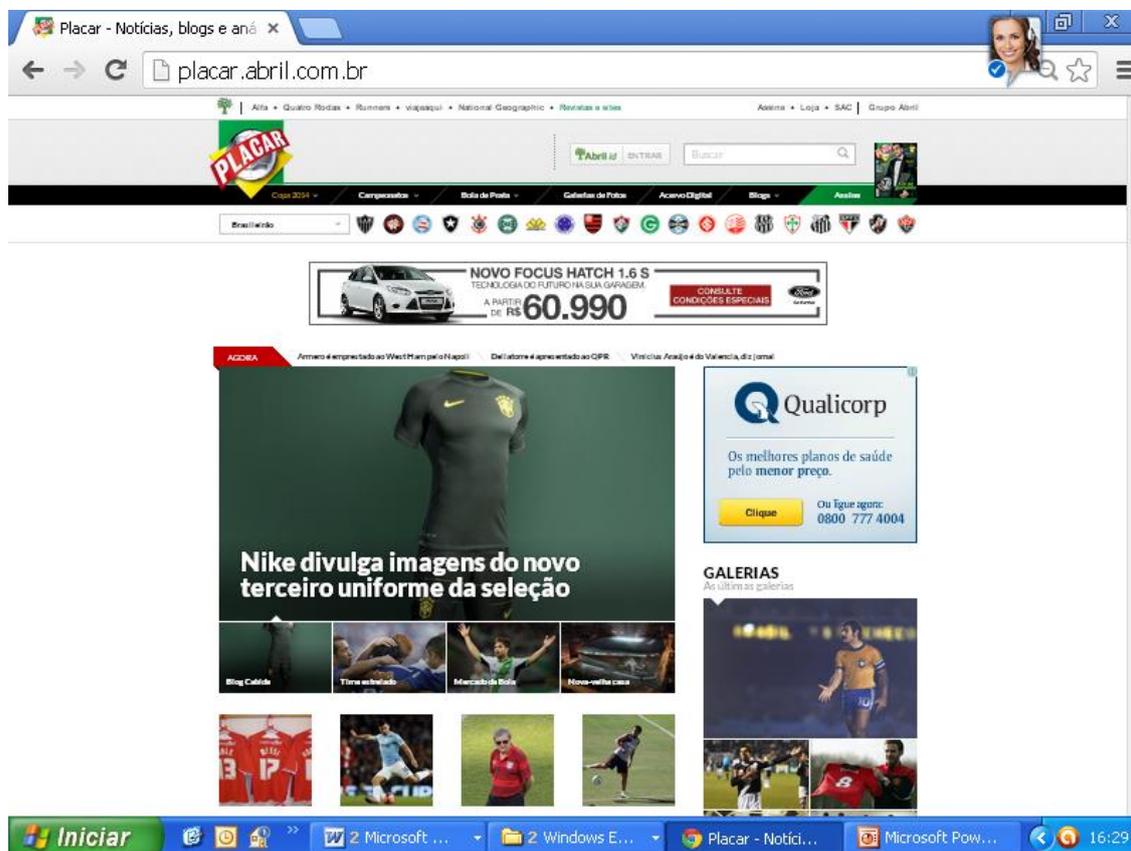


Figura 13: site da revista *Placar*, complemento da versão impressa. Reprodução da página na internet

Ao se optar pelo link Galerias de Fotos (assim mesmo, no plural, embora na tela seguinte a expressão apareça no singular), uma tela principal com três banners de publicidade (um deles móvel) apresenta em destaque fotos principais nas quais, clicando-se, chega-se às galerias de fotos dos últimos dias (figura 14).

O número dessas fotos principais varia, uma vez que também é comum a presença de galerias especiais que independem da data. À direita, há também uma proposta de destacar as “Fotos mais avaliadas” pelos internautas.

Um link à parte, denominado “Todas as galerias”, remete a um sistema de busca das galerias de fotos anteriores que retroage até agosto de 2012. Escolhendo a

10º interprogramas de mestrado

FACULDADE CÁSPER LÍBERO

galeria de um desses dias, como fizemos com as fotos do dia 28 de janeiro, o internauta encontra uma sequência das primeiras 16 fotos em miniatura encabeçando como foto principal a foto número 1.

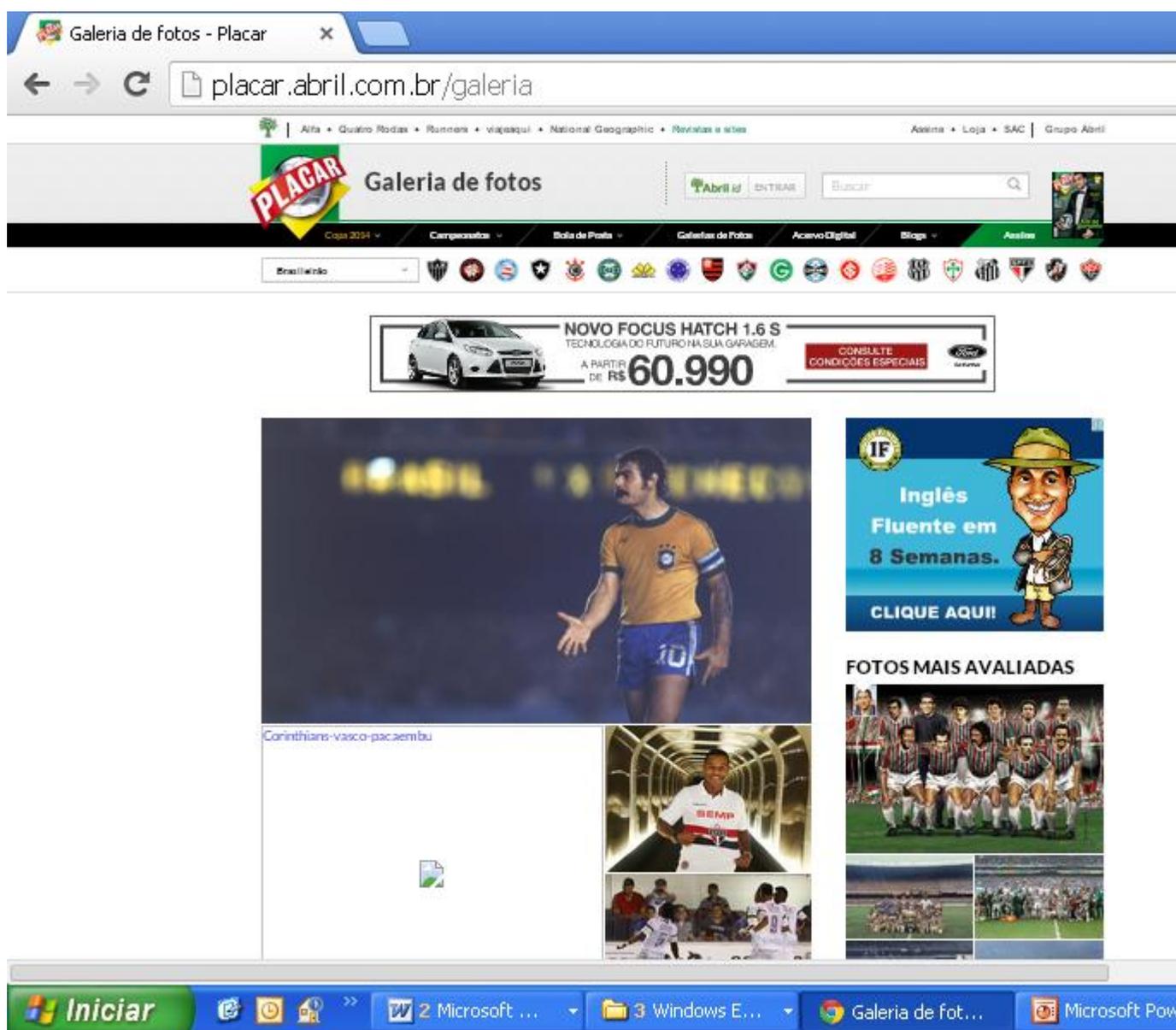


Figura 14: página de entrada da Galeria de Fotos da revista *Placar*

Há as opções de se clicar em cada uma dessas pequenas fotos para vê-la ampliada, ocupando o lugar principal da página, de vê-las desfilarem uma a uma automaticamente, na opção slideshow, ou de vê-las de 18 em 18, clicando em “Ver todas”. Setas nas laterais do retângulo principal facilitam a busca.

A principal fonte, até pelo destaque que a revista dá atualmente ao futebol internacional e pelo fato de naquela terça-feira terem acontecido jogos na Europa, foi a agência internacional britânica Reuters, de quem Placar teve que comprar 14 das 42 fotos que publicou. Em contrapartida, as fotos de divulgação cedidas pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e pelos clubes somaram 22, produzidas pelos respectivos clubes (há créditos como Divulgação/Santos FC e Agência Corinthians), e não pela revista Placar. Seu uso é gratuito, porém justamente por isso podem ser reproduzidas por todos os demais veículos, tanto impressos quanto eletrônicos, não trazendo, portanto, nada de exclusivo para o internauta. Outras oito fotos tiveram de ser adquiridas (e, portanto, também pagas) junto a agências nacionais, como Gazeta Press, Vipcomm e Textual.

Compreensão do fenômeno a partir dos autores estudados

Uma forma — o retângulo — e como ela implica certas relações na construção da informação sobre futebol no Brasil pelo meio revista, em dois momentos distintos, separados por 100 anos. É desse ponto que parte a análise aqui proposta. Tendo como base a teoria da mídia de Harry Pross, Luciano Guimarães descreve:

Necessidades econômicas que se desdobram nos processos de produção, reprodução, agrupamento, armazenamento e distribuição impõem à produção humana, tanto manufaturada quanto industrializada, uma predominância evidente da forma retangular: a morada e seus cômodos; as paredes e seus tijolos, as portas e as janelas; os espelhos e os quadros; a cama, os lençóis, as mantas e os travesseiros; os armários e as estantes; as mesas e as cadeiras — embora todos estes objetos cotidianos tenham algumas vezes outras formas diferentes do retângulo —; assim como os nossos documentos e as fotografias que nos identificam, como a carteira que deve portar o documento

e o bolso que deve abrigar a carteira, como a calça ou a camisa que deve conter o bolso... E, desse modo, as formas retangulares se sobrepõem umas às outras em um contínuo em que um retângulo contenha sempre outro(s) retângulo(s) e ocupam imensa parte da configuração espacial dos objetos criados por nós, mas que são “camuflados” por suas superfícies desenhadas por cores, por texturas e por seus conteúdos, outras imagens, sobretudo. Assim, por vezes, deixamos de perceber todos os valores que a estrutura espaçotemporal retangular incorpora às imagens que temos dos nossos objetos e de nosso entorno (GUIMARÃES, 2017:70).

Os retângulos também mereceram a análise de Norval Baitello Junior, em seu estudo sobre janelas, definidas por ele como “iscas para capturar o nosso olhar” (BAITELLO, 2012, p.53). Citando Pross, o autor define como inegável o poder do retângulo na cultura ocidental — depois de lembrar, inclusive, que retangulares são também os próprios campos de futebol:

Nosso olhar passa a pedir retângulos para ver o mundo. Há uma progressiva transformação do olhar em retângulo e dos retângulos em olhares. Trata-se de uma figura geométrica que reúne simetria e assimetria, igualdade e diferença, lados maiores e lados menores. Retângulos são também fórmulas de janelas, moldes ou pré-moldes de janelas, sintéticas ou não. Mas o mundo não é retangular (BAITELLO, 2012, p.54).

Por fim, é o próprio Harry Pross, em entrevista concedida a Baitello e Barreto, quem reafirma:

É, nós vivemos numa “cultura dos retângulos”. Pense nos quadros pintados desde a renascença, pense no jornal, na tela da televisão, na arquitetura e em toda a tecnologia, e naturalmente o retângulo é um meio de veiculação de símbolos. Isto tudo significa que certas valorações estão dadas a priori: a oposição entre “alto” e “baixo”, “esquerda” e “direita”, “dentro” e “fora”, por exemplo (BAITELLO; BARRETO, 1992, p.7).

Pross defende a ideia de que os símbolos de primeira percepção, as chamadas experiências primárias (ou pré-predicativas), as primeiras a orientar o homem no processo de fazer-se, determinam por toda a vida as relações de oposição binária muitas vezes presentes nos retângulos como símbolos que são (dentro-fora,

alto-baixo, vertical-horizontal). Isso pode ser detectado em muitos casos nas duas pontas dos 100 anos de cobertura do futebol pelo meio revista aqui analisadas.

Na capa já apresentada na figura 1 deste trabalho, a revista *Sport*, de 1914, não trabalha com a ideia dos retângulos, embora seja retangular a moldura que abraça todos seus elementos visuais. Predominam os círculos, assim apresentados na nota “A nossa capa”, na 17^a página, a última das páginas editoriais, pois as oito seguintes são de anúncios e fecham a publicação:

Dedicamos a capa do nosso numero de hoje ao foot-ball, comemorando a visita a S. Paulo, conjuntamente, de duas missões sportivas italianas. Nos medalhões que se vêem na nossa capa damos como justa recompensa do esforço empregado para o *desideratum*, tão felizmente levado a cabo, os retratos dos Exmos. Drs. Edgard Nobre de Campos, em exercício na presidência da A.P.S.A., Dr. Oscar Porto, presidente da L.P.F.B., Guiseppe [*sic*] Milano *captain* do Pro Vercelli e Backmann, *captain* do Torino. Também na nossa capa figuram os campos do Torino, do Velódromo e a Antártica (SPORT, 1914, p.17).

Sobre o uso dos círculos em vez dos retângulos, Luciano Guimarães explica:

Pensando-se em uma política de formas, não é exclusividade do retângulo a responsabilidade por dividir algo em *dentro* e *fora*. Os círculos também contêm as duas dimensões, sendo que, na organização das mensagens do jornalismo visual, tais dimensões correspondem metaforicamente à “informação” ao modo de um *alvo*, de um *poço*, de uma *lupa* ou de um *pião*. O retângulo, por sua vez, tem no *campo*, no *recorte*, na *janela*, na *moldura* e no *plano* suas metáforas mais eficientes para a compreensão dos processos mais significativos de mediação (GUIMARÃES, 2007, ps. 72/73).

Fotos homenageando dirigentes de clubes e entidades eram comuns nos idos de 1914, tempos em que, segundo observação de Ana Luiza Martins, a elite “comparecia aos selecionados eventos [*esportivos*] para ver e ser vista e, pela mesma razão, adquirir a publicação que a espelhava” (MARTINS, 2008, p. 341). Ainda mais no caso de uma revista que contava entre seus colaboradores com nomes como Washington Luiz (então prefeito de São Paulo, futuro governador do Estado e presidente da República entre 1926 e 1930) e Antonio Prado Júnior (futuro prefeito do Rio de Janeiro entre 1926 e 1930). As “duas missões sportivas italianas” às quais o

texto se refere eram os times do Torino e do Pro Vercelli, que excursionavam por São Paulo. Não por acaso, mas, sim, por uma questão de hierarquia, da importância que se queria dar, as fotos dos jogadores/capitães dos dois times, de paletó e gravata, ocupavam “medalhões” (como a própria revista os define) *abaixo* dos dirigentes das duas entidades rivais que disputavam o controle do futebol paulista e competiam também ao patrocinar a vinda de uma equipe italiana cada uma: a Associação Paulista de Sports Athleticos (AP.S.A.), promotora da vinda do Pro Vercelli, cujos jogos eram realizados no Velódromo (também fotografado), e a L.P.F.B. (Liga Paulista de Football), que trouxe o Torino e organizava suas partidas no Parque Antártica.

A capa é completada por outros símbolos: o logotipo da revista, inspirado na clássica estátua do Discóbolo, do escultor grego Míron (século V a.C.), provavelmente a imagem de um esportista em ação mais famosa do mundo, que representa um atleta momentos antes de lançar um disco. Uma foto do campo do Torino, na Itália. Os brasões desenhados em bandeiras cruzadas da República Brasileira e da então monarquia italiana (Casa de Savoia). Uma ilustração genérica de um jogador de futebol.

Quanto à galeria digital de fotos da revista *Placar* em seu site, em 2014 (exatos 100 anos, portanto, depois da revista *Sport*), as principais análises podem ser feitas a partir das exclusões que o uso dos retângulos implica e do calendário ritualizado pela mídia do qual falou Harry Pross. Para Baitello, “o mundo torna-se visível pelas aberturas das janelas, que o recortam, o enquadram (de alguma forma o domesticam também!)” (BAITELLO, 2012, p.50). Ele observa, ainda, que:

[...] as janelas aprisionam o olhar, direcionando-o para seus cenários, domesticando-o, ensinando-o a ver apenas o que está dentro dos recortes de suas molduras, de suas esquadrias. Com isso, elas desviam o olhar saltitante e desperto de tudo o que ocorre ao nosso redor, conduzindo-o apenas para o dentro do recorte, capturando-o, aprisionando-o na figura geométrica do retângulo. As janelas reduzem e simplificam o mundo, direcionam o olhar para um pedaço do mundo, reduzindo a imensidão do incerto e difuso. Mostram o mundo sinteticamente, simplificam (porque recortam) o mundo dentro delas próprias. [...] (BAITELLO, 2012, p. 53).

10^o interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Um caso recente, retirado da própria Galeria de Fotos de *Placar* do dia 21 de janeiro de 2014, exemplifica essa ação reducionista dos retângulos/janelas. Sobre a legenda “Placar revela quando, onde e como a imagem do coração de Pelé foi produzida”, o site (re)apresenta uma das mais famosas fotos do Rei do Futebol, da autoria de Luiz Paulo Machado. Nela, o ex-jogador aparece em campo, vestindo a camisa da Seleção Brasileira, com uma mancha de suor no peito, incrivelmente parecida com um coração (figura 15). Um texto explica que durante 36 anos essa foto foi reproduzida pela própria revista e por outros veículos com “data de fabricação errada”, inclusive em um recém-lançado e caríssimo livro de luxo sobre a vida de Pelé, voltado para colecionadores abastados e que está sendo vendido por valores entre 3.600 e 5.500 reais.



Figura 15: a clássica foto de Pelé, no retângulo que vem sendo publicada há 37 anos

Oficialmente, a foto não tinha uma data certa, já que o slide original, arquivado no Departamento de Documentação da Editora Abril (Dedoc), que publica *Placar*, estava em branco, sem qualquer informação que pudesse esclarecer a questão.

10^o interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Entrevistado, o autor da foto dizia ter certeza absoluta de que a partida em questão era Brasil 2 x 2 Iugoslávia, em 18 de julho de 1971, no Maracanã, no Rio de Janeiro.

A verdade é que a foto foi feita cinco anos depois do que se pensava, no dia 6 de outubro de 1976, no amistoso beneficente Brasil 0 x 2 Flamengo, em memória do jogador flamenguista Geraldo, falecido tragicamente após uma malsucedida operação de retirada de amídalas. Fotógrafo freelancer de *Placar* no Rio de Janeiro, Luiz Paulo Machado foi escalado para cobrir aquele jogo e, em um instante de muita felicidade, fez a foto histórica. A original, sem cortes, é a prova de que Pelé ganhou o registro de Machado naquele jogo, já que mostra um jogador do Flamengo, o adversário daquela noite, no canto esquerdo da imagem (figura 16).



Figura 16: a mesma foto sem o recorte, que permite identificar um jogador adversário e resolver a controvérsia a respeito da verdadeira data do jogo em que foi tirada

No entanto, na grande maioria das vezes em que foi publicada, a foto sempre apareceu cortada, sem o atleta flamenguista em quadro. O corte vertical da imagem, portanto, foi definitivo para que um engano se perpetuasse por quase quatro décadas.

Outra análise cabível aqui diz respeito àquela que, segundo Harry Pross, é a função primordial da mídia: sincronizar uma sociedade. Baitello coloca a questão nos termos a seguir.

Para afirmar e reafirmar o símbolo “tempo”, a mídia não apenas adora as imagens calendárias e/ou cronológicas do dia, da noite, da tarde, do período, da jornada e do jornal, da folha e da folhinha, como ritualiza suas aparições, suas formas e seus formatos, acentuando-lhes a função sincronizadora. Abrir um jornal ou apenas percorrer os olhos sobre suas manchetes principais, sentar-se diante da televisão e assistir ao noticiário, sentar-se no carro e ouvir os jornais matutinos constituem alguns dos rituais mais resistentes deste século. Transformam-se os suportes, mudam os canais, as formas e os horários, mas esta comunhão simbólica com o tempo permanece inalterada. [...] Assim a mídia, nos seus rituais informacionais — o que não exclui de maneira nenhuma a ficção — cria um pulsar rítmico reiterador do tempo (BAITELLO, 1999, p. 100).

No caso de *Placar*, atualmente, a principal função da Galeria de Fotos do site é manter o leitor da revista impressa (e também o internauta) atualizado em relação ao dia a dia do futebol, o que a revista, por ser produzida uma única vez a cada mês, não tem condições de fazer. Diariamente, essas fotos são postadas todas ao mesmo tempo, sempre no final do dia — na data escolhida para essa análise, entraram no ar às 23 horas e 58 minutos do dia 28 de janeiro de 2014. Portanto, e apesar de toda a preocupação em “correr atrás do tempo”, competindo com a televisão, o rádio e a própria internet, essas fotos já foram ao ar a apenas dois minutos de se tornarem “fotos de ontem”.

Conclusão

Do sépia à cor, da informação destinada a uma elite à indústria cultural, do papel ao digital, do “semanário ilustrado” à era da informação imediata, das photographias às galerias de imagens. Em 100 anos, muita coisa mudou na cobertura do assunto futebol pelas revistas brasileiras. As janelas/retângulos, no entanto, continuam presentes, como vínculo comum de abordagens tão diferentes.

Referências

- BAITELLO JR., Norval. **O animal que parou os relógios – ensaios sobre comunicação, cultura e mídia.** São Paulo: Annablume, 1999.
- BAITELLO JR., Norval. **O pensamento sentado: sobre glúteos, cadeiras e imagens.** São Leopoldo: Unisinos, 2012.
- BAITELLO JR., Norval; BARRETO, José Roberto. A comunicação e os ritos do calendário – Entrevista com Harry Pross. **Projekt – Revista de Cultura Brasileira e Alemã.** São Paulo, n° 7, p. 7, jun. 1992.
- BARTHES, Roland. “A mensagem fotográfica”. In: LIMA, L.C. (Org.), **Teoria da Cultura de Massa.** Rio: Paz e Terra, 2010.
- CRUZ, Heloísa de Faria (org.). **São Paulo em revista: catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedade paulistana.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1997.
- GUIMARÃES, Luciano. A imagem e o retângulo: a binariedade *dentro fora* no jornalismo de turismo. **Significação – revista de cultura audiovisual,** São Paulo, n. 28, p. 69-92, 2007.
- _____. O jornalismo visual e o eixo “direita-esquerda” como estratégia da imagem. In: BAITELLO JR., Norval; GUIMARÃES, Luciano; MENEZES, José Eugênio de O.; PAIERO, Denise (Orgs.). **Os símbolos vivem mais que os homens: ensaios de comunicação, cultura e mídia.** São Paulo: Annablume, 2006.
- MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1889-1922).** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008.